

Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo
Nursing Assistance to Oncology Patients in Palliative Care
Asistencia de Enfermería a Pacientes Oncológicos en Cuidados Paliativos

Recebido: 21/09/2021 | Revisado: 05/10/2021 | Aceito: 18/10/2021 | Publicado: 21/10/2021

Dionathan Almeida de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0959-1260>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: dionathansousa92@gmail.com

Tamila Rodrigues Costa e Silva de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6415-4805>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: tamilarcs@gmail.com

Raquel Vilanova Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1752-296X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: raquelvila@outlook.com

Brian Araujo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1618-8111>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: brian15araujo@gmail.com

Nágila Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1618-8111>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: nglarraial@gmail.com

Jônatas Lucas Marcelino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4063-2104>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: jonatas.lucas@ufpe.br

Aline Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-8193>

Centro Universitário do Distrito Federal, Brasil

E-mail: alineenfermagem221@gmail.com

Dayla Soeiro Homem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5675-1386>

Universidade do Distrito Federal, Brasil

E-mail: daylasoeirohomem@gmail.com

Maria Taís da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-174X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: tais0674@gmail.com

Ana Gabriela Silva Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9520-8941>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: anagabriellasa@gmail.com

Emylla de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1846-616X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: emyllasilva@gmail.com

Rayane Oliveira Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7125-4620>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: rayane18almeida@gmail.com

Letícia Rodrigues Esteves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3742-3448>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: leticiaestevesdl@gmail.com

Camila Freire Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3159-9856>

Escola de Enfermagem de Manaus, Brasil

E-mail: camila.f.albuquerque15@gmail.com

Nara Daniele Alcântara Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9907-7707>

Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: danialcantara8@hotmail.com

Brenda Lícia Martins da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8212-5848>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: brendaliciamartins@gmail.com

Resumo

O estudo teve como o objetivo geral analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao indivíduo em cuidado paliativo na oncologia. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, busca realizada na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no mês de maio e junho de 2021. Conclui-se que, o paciente oncológico em cuidado paliativo necessita de uma assistência que torne esse momento menos doloroso, diante da situação que não há mais possibilidade de cura. Com isso a enfermagem enfrenta vários desafios para prestar essa assistência, dificultando o processo de aplicação da assistência.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Oncologia; Cuidados paliativos.

Abstract

The study had as the general objective to analyze the assistance provided by the nursing team to the individual in palliative care in oncology. This is an integrative literature review study, search performed in the LILACS database (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), and BDENF (Nursing Database) , in May and June 2021. It is concluded that cancer patients in palliative care need assistance that makes this moment less painful, given the situation that there is no longer any possibility of cure. Thus, nursing faces several challenges to provide this assistance, making the process of application of assistance difficult.

Keywords: Nursing care; Oncology; Palliative care.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo general analizar la asistencia brindada por el equipo de enfermería al individuo en cuidados paliativos en oncología. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, búsqueda realizada en la base de datos LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), SCIELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea) y BDEFN (Base de Datos de Enfermería), en mayo y junio de 2021. Se concluye que Los pacientes oncológicos en cuidados paliativos necesitan una asistencia que haga menos doloroso este momento, dada la situación en la que ya no hay posibilidad de cura. Por lo tanto, la enfermería se enfrenta a varios desafíos para brindar esta asistencia, lo que dificulta el proceso de aplicación de la asistencia.

Palabras-Clave: Cuidado de enfermera; Oncología; Cuidados paliativos.

Introdução

O câncer é uma doença crônica que gera uma ampla perturbação, dor e sofrimento ao paciente e seus familiares. Essa patologia tem acometido uma ampla quantidade de pessoas em todas as faixas etárias, e por ser ativa e ameaçadora, pode levar à morte, provocar sentimentos como o medo, incertezas e não aceitação. O indivíduo pode desenvolver o câncer pelas anomalias nas células de efeitos carcinógenos que pode vir de agentes ambientais infecciosos e químicos, vírus, hereditariedade ou genética. Quando se esgotam as possibilidades de cura do câncer a morte se torna inevitável. Nesse momento crítico é importante os cuidados paliativos ao paciente terminal e seus familiares (SANTOS D *et al.*, 2016).

O cuidado paliativo consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (SANTOS D *et al.*, 2016). E deve ser prestada de maneira holística, isto é, na junção corpo, mente e espírito (SILVA *et al.*, 2015).

O cuidado paliativo é uma especialidade ainda nova na área da oncologia, e que é permeada de discussões que envolvem as condutas relacionadas à assistência ao indivíduo em cuidado paliativo, ocasionadas principalmente da realidade existente como a falta de

serviços especializados, a necessidade de profissionais qualificados e experientes na área, a deficiência de conhecimento da população e equipe profissional como a enfermagem acerca do cuidado paliativo, assim como das questões relacionadas ao preconceito, medo da morte, das relações socioeconômicas, culturais, bem como das questões éticas e legais. Por isso a uma grande importância sobre o aprendizado reunindo teoria e prática para uma assistência de enfermagem de forma eficaz (SILVA *et al.*, 2015).

No entanto, existem muitas discussões acerca desta temática como a regularização, o desconhecimento da população e dos profissionais acerca do cuidado paliativo, preconceito, existência de poucos serviços (SILVA *et al.*, 2015). E lacunas e dificuldades a serem superadas em relação à formação profissional. e capacitação profissional para atuar na área da oncologia, ainda mais por ser uma modalidade de cuidado nova no Brasil (MARTINS; HORA, 2017). Neste contexto o enfermeiro prestar assistência integral aos pacientes e familiares, por meio da escuta atenta com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro. (COSTA; CEOLIM, 2010).

Na assistência de cuidado paliativo, desenvolvem ações variadas que englobam: a organização, planejamento e prestação do cuidado paliativo, treinamento de atividades para toda equipe de enfermagem e o gerenciamento dos mesmos, orientação dos pacientes e familiares para a eficiência dos cuidados prestados, e também do convívio com toda equipe de saúde (SILVA *et al.*, 2015). Fazendo-se necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para perceber e agir diante das mais diversas situações.

A enfermagem faz parte da equipe, multidisciplinar que presta assistência em cuidado paliativo e mantém relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva e assistência humanizada, de modo a promover ações para promover o controle dos sintomas, buscarem medidas para alívio da dor apoio aos familiares (LANZA; VALLE, 2014). E mesmo após o óbito do paciente, a equipe de cuidados paliativos deve dar atenção ao processo de morte e fornecer esclarecimento acerca do modo como ocorreu, qual o grau de conforto do paciente, que impacto trouxe aos familiares/ equipe interdisciplinar (SILVA *et al.*, 2015).

Diante de tal problemática resolveu-se aprofundar os conhecimentos acerca do tema, que é relevante pelo fato do câncer ser uma doença que vem acometendo a população que vem tendo sua expectativa avançada de modo significativo, exigindo, portanto, que os profissionais estejam capacitados e qualificados para prestar a devida

assistência. O estudo trará contribuições no sentido de trazer discussões acerca da percepção e dos desafios da equipe de enfermagem em relação ao cuidado paliativo, de modo a trazer reflexões gerais acerca do cuidado paliativo, que deve ser planejado de modo a proporcionar conforto e melhorar qualidade de vida do indivíduo e sua família. Espera-se que o desenvolvimento do estudo possa contribuir para compreender melhor os aspectos que envolvem o cuidado paliativo na oncologia, suscitar uma postura crítica e reflexiva nos profissionais envolvidos com a assistência direta ao indivíduo e sua família e incentivar mudanças na prática profissional, incentivar assistência mais humanizada e de qualidade ao indivíduo em cuidados paliativos. Diante do exposto, este estudo objetivou analisar e discutir a assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico de literatura na modalidade revisão integrativa. O objetivo deste tipo de pesquisa é organizar a coleta e implementação de resultados de pesquisa para um determinado tipo de tópico, a fim de melhorar de forma colaborativa o tópico a ser estudado (MENDES, SILVEIRA, & GALVÃO, 2008).

Para responder a questão norteadora do estudo: “Como é prestada a Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo?” utilizou-se o acrônimo **PICO**, onde, o **P** população/problema; **I** intervenção/interesse, e o **Co**, o contexto. No **Quadro 1** abaixo, tem-se o acrônimo com suas seguintes descrições.

Quadro 1: Descrição do acrônimo e componentes da pesquisa.

Base de dados	String de busca	n
Lilacs	((Oncologia) OR (Oncologia Clínica) OR (Cancerologia) OR (Medical Oncology)) AND ((Cuidados de Enfermagem) OR (Sistematização da Assistência de Enfermagem) OR (Gestão da Assistência de Enfermagem) OR (Cuidado de Enfermagem) OR (Atendimento de Enfermagem) OR (Assistência de Enfermagem) OR (Nursing Care)) AND ((Cuidados Paliativos) AND (Tratamento Paliativo) AND (Cuidado Paliativo de Apoio) AND (Cuidado Paliativo) AND (Assistência Paliativa) AND (Palliative Care))	104
Bdenf	((Oncologia) OR (Oncologia Clínica) OR (Cancerologia) OR (Medical Oncology)) AND ((Cuidados de Enfermagem) OR (Sistematização da Assistência de Enfermagem) OR (Gestão da Assistência de Enfermagem) OR (Cuidado de Enfermagem) OR (Atendimento de Enfermagem) OR (Assistência de Enfermagem))	89

	OR (Nursing Care)) AND ((Cuidados Paliativos) AND (Tratamento Paliativo) AND (Cuidado Paliativo de Apoio) AND (Cuidado Paliativo) AND (Assistência Paliativa) AND (Palliative Care))	
Medline	((Oncologia) OR (Oncologia Clínica) OR (Cancerologia) OR (Medical Oncology)) AND ((Cuidados de Enfermagem) OR (Sistematização da Assistência de Enfermagem) OR (Gestão da Assistência de Enfermagem) OR (Cuidado de Enfermagem) OR (Atendimento de Enfermagem) OR (Assistência de Enfermagem) OR (Nursing Care)) AND ((Cuidados Paliativos) AND (Tratamento Paliativo) AND (Cuidado Paliativo de Apoio) AND (Cuidado Paliativo) AND (Assistência Paliativa) AND (Palliative Care))	486

Foram incluídos estudos artigos provenientes de pesquisas originais, que responderam à pergunta da pesquisa, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, e excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, monografias, manuais, carta do editor. A extração de dados foi realizada com o auxílio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores que consta de informações relacionadas ao título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, idioma, periódico, tipo de estudo, e assistência de enfermagem.

A análise de conteúdo da revisão integrativa foi realizada em três etapas conforme BARDIN (2011), onde a Etapa 1: pré-análise e organização; Etapa 2: exploração do material, codificação, classificação e categorização; e Etapa 3: análise do conteúdo, tratamento dos resultados e interpretação de conceitos e proposições.

Resultados e discussão

Dos 679 estudos resgatados inicialmente, após utilização dos critérios de exclusão, restaram 18 artigos que compuseram a amostra final, onde o maior número de selecionados 11 compõe a base Medline, sendo a maioria de metodologia bibliográfica. No **Quadro 2** abaixo, tem-se a apresentação dos estudos conforme nome dos autores, ano de publicação, título e objetivo do estudo.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos publicados, segundo os autores, ano, títulos e objetivos (n=18).

n	Autores/ano	Títulos	Objetivos
1	Deisiane Géssica Pereira; <i>et al.</i> , 2017.	Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde.	Compreender os significados atribuídos aos cuidados paliativos, na percepção de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde

2	Silva; <i>et al.</i> , 2015	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica
3	Mariléia Stübe; <i>et al.</i> , 2015.	Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes	Percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo
4	Reis TL da R, <i>et al.</i> 2014.	Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.
5	Soares; <i>et al.</i> , 2014	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer.	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado
6	Marcelle Miranda da Silva; Lorhanna da Silva Lima.2014	Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros.	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado
7	Thamiza L. da Rosa dos Reis; <i>et al.</i> , 2014.	Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada.	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas
8	França; <i>et al.</i> , 2013	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem.
9	Maria Andréa et Fernandes; et al. 2013	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos
10	Mutti;Padoin; Paula, 2012	Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer	Compreender o significado para equipe de enfermagem de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos
11	Ana Claudia Moreira; <i>et al.</i> , 2012.	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura

			atual
1 2	Cintia Flores; <i>et al.</i> , 2012.	Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica Avançada: ser com no cotidiano assistencial.	Compreender o significado, para equipe de enfermagem, de cuidar de crianças que têm doença oncológica que não responde mais aos tratamentos curativos
1 3	Waterkempe;Reibnitz, 2010	Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras	Revelar as concepções e contribuições de enfermeiras sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos, através de uma proposta de educação no trabalho fundamentada nos pressupostos da educação problematizadora de Paulo Freire.
1 4	Catarina Aparecida Sales; <i>et al.</i> , 2008.	Cuidado paliativo: a arte de estar com o outro de uma forma autêntica	A questão da morte e do morrer, tanto na visão tradicional como na contemporaneidade, e como o cuidado paliativo tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia e enfermagem
1 5	Luciana Martins da; <i>et al.</i> , 2008.	As faces do conforto: visão de enfermeiras e pacientes com câncer.	identificar os significados de conforto para enfermeiras e pessoas com diagnóstico de câncer
1 6	Vinícius Figueiredo Lopes; Jorge Luiz Lima Silva; Marilda Andrade. 2006	A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS AO CLIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO FORA DE POSSIBILIDADE DE CURA: UM ESTUDO NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DAS RELAÇÕES HUMANAS.	Descrever a concepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos
1 7	Miguel Alejandro ;Castillo; <i>et al.</i> , 2005.	Atención integral de enfermeríaal paciente oncológico em estadio terminal.	Valorar La atención de enfermeríaal paciente, teniendo cuenta que presentannecesidades físicas, espirituales y emocionales afectadas, que constituye una de las tareas más difíciles en La práctica de enfermeira
1 8	Aidê Ferreira Ferraz; <i>et al.</i> , 1986.	Assistência de enfermagem a pacientes em fase terminal	Identificar as necessidades básicas que devem ser atendidas na prestação da assistência ao paciente em fase terminal.

A construção das categorias foi realizada com base no processamento dos dados dos estudos como mostra no **Quadro 3**.

Quadro 3 - Caracterização das categorias dos artigos

CATEGORIA 1	1 Os desafios da assistência de enfermagem em cuidado paliativo	2, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16
CATEGORIA 2	Humanização da Assistências de enfermagem em cuidado paliativo	4, 5, 6, 11, 13, 15, 17

Categoria 1: Os desafios da assistência de enfermagem em cuidado paliativo

De acordo com França *et al.*, (2013), o cuidar, em enfermagem, é um processo de relação mútua entre seres humanos, sendo fundamental a comunicação como eixo para o seu desenvolvimento, sendo um dos instrumentos mais relevantes nos cuidados paliativos. E é apontada pelos enfermeiros como um instrumento terapêutico que ajuda a entender as informações sobre a doença e ter mais controle psicológico na situação vivenciada e quando não aplicada de forma eficaz dificulta de forma imensurável a assistência dos cuidados paliativos.

De acordo com Mutti; Padoin; Paula (2012), o cotidiano de cuidado ao paciente oncológico é triste e desgastante, pois envolve o sofrimento dos pacientes e da família. Neste contexto um aspecto que dificulta a assistência e no cuidado a ser prestado é a não aceitação da doença do paciente. Deste modo, o profissional, que cuida de paciente em cuidado paliativo, pelo fato de muitas vezes se reconhece como ser-no-mundo-com os outros, isto é, com paciente, família e consigo, também sofre, se entristece e se desgasta, sendo essencial também ser acompanhado por profissional especializado.

Segundo Silva & Lima (2014), relatam que a perspectiva do enfermeiro acerca da presença do familiar na hospitalização em cuidados paliativos oncológicos tende a valorizar os aspectos positivos, considerando a oportunidade de capacitá-lo para que possa realizar os cuidados no domicílio, e acolhê-lo buscando atender as suas necessidades, que remetem em sua maioria à informação, sendo fundamental o estabelecimento de comunicação eficaz.

Os aspectos negativos apresentam-se como um desafio para o enfermeiro e equipe de saúde frente à complexidade das relações e dos problemas humanos quando não se consegue alcançar uma comunicação com os familiares do paciente ou até mesmo com o

paciente para proporcionar ajuda na manutenção dos cuidados paliativos buscando uma atenção e efetivo cuidado tanto da equipe de enfermagem e os familiares.

De acordo com Fernandes *et al.*, (2013) afirmam que a equipe de enfermagem destaca a comunicação como ferramenta essencial do cuidar. O processo de comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos. Destacam ainda que paliar é proporcionar uma morte digna ao paciente terminal. Evidenciou que o enfermeiro reconhece que chegar ao destino final com dignidade é um processo que envolve o respeito à condição e às opiniões do paciente como ser que vivencia uma fase da vida com limitações, temores e angústias. Eles reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar, por meio do qual seja priorizada a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.

De acordo com Lopes; Silva; Andrade (2006), mostra percebida certa dificuldade do enfermeiro em se lidar com a morte e o morrer, que são fatos inerentes à realidade do trabalho dos profissionais que assistem o cliente pediátrico fora de possibilidade de cura na oncologia, assim, destacou que o profissional que trabalha com cuidados paliativos deve estar preparado a lidar com sentimentos que irão emergir durante o seu trabalho, como o de impotência. Percebe-se pelos resultados do estudo que os paliativistas se distinguem dos colegas de profissão, pela aceitação da morte. Seu diferencial é a habilidade de controlar contingências do processo de morrer, podendo assim, tornar a experiência do final da vida como um momento de aprendizagem e reflexão tanto para a equipe quanto para o paciente e sua família que recebe o conforto e devida atenção.

Segundo Pereira *et al.*, (2017) evidenciam que enfermeiros e gestores da Atenção Primária de Saúde têm conhecimento insuficiente sobre esses cuidados, bem como suas características, associando os mesmos, muitas vezes, à terminalidade e ao câncer. Os participantes também não incluíram os familiares dos pacientes, ao falarem dos Cuidados Paliativos. Portanto mostrou-se como grande desafio essa falta de conhecimento tanto teórico com prático para se prestar uma assistência de forma integral, humanizada e eficaz para o paciente terminal necessitando desse cuidado paliativo trazendo muitas vezes um sofrimento que poderia ter sido fornecido por a equipe de enfermagem.

De acordo com Reis *et al.*, (2014) mostra que os profissionais de enfermagem

vivenciam como um grande desafio um desgaste emocional em consequência das relações de vínculo e afeto estabelecidas com o paciente e sua família. Diante da morte do paciente, o profissional sofre e se depara com o sentimento de perda. A fim de se proteger, busca estratégias para não se envolver emocionalmente com a paciente, entretanto, algumas vezes não conseguem evitar.

Diante dessas situações de doença oncológica avançada fora de possibilidades terapêuticas, os profissionais passam a desenvolver os cuidados paliativos como uma maneira de tornar a vivência do câncer a menos sofrida possível, tanto para o paciente quanto para sua família. Buscam proporcionar o conforto de várias maneiras, por meio de terapia medicamentosa, palavras de apoio, presença nos momentos difíceis, entre outras.

De acordo com Flores *et al.*, (2012) mostra que para uma equipe de enfermagem que cuida de criança com doença oncológica avançada, o cuidado significa se apegar à criança devido ao tempo de tratamento, apoiar a família e, por vezes, colocar-se no lugar da mãe, por também ser mãe. Revela a natureza relacional do ser do humano. A construção de uma relação da equipe de enfermagem com as crianças e os familiares é inevitável, na maioria das vezes, pelo longo período de tratamentos e hospitalizações frequentes.

De acordo com Castillo *et al.*, (2005) revelou que uma parte da equipe de enfermagem tivesse problemas de abordagem e assumisse uma atitude inadequada em relação às reações emocionais de raiva e hostilidade. Pois conhecem elementos importantes para uma adequada atenção física, não é o caso da atenção psicológica, pois não conhecem conhecimentos básicos sobre as fases da importante agonia. Discernir alterações psíquicas manifestadas pelo paciente e pela família, além de expressar sentimentos negativos de piedade e impotência em relação ao paciente. Por isso não tiveram uma boa comunicação com seus respectivos pacientes e familiares, não conseguindo aplicar o cuidado paliativo de forma eficaz.

Categoria 2: Humanização da Assistências de enfermagem em cuidado paliativo

De acordo com Waterkemper; Reibnitz (2010), evidenciou que o reconhecimento dos sintomas do paciente como o alívio da dor e de grande importância para a aplicação de um cuidado paliativo de forma eficaz e humanizada, o qual busca dar o conforto ao

paciente, calma, conseguir dormir e tranquilidade aos familiares que acompanham seu ente querido durante todo esse processo terminal que já é em si bastante desgastante e sofrido. Assim uma assistência individualizada e humanizada traz de maneira eficaz a função da prestação do cuidado paliativo.

Segundo Silva *et al.*, (2015) permitiu verificar que para evitar o sofrimento do paciente através da ajuda, valorização e apoio da família durante todo o processo do cuidado paliativo, visto que a equipe de enfermagem orientando sempre os familiares para esse cuidado, tornando todo o processo mais humanizado e menos doloroso, chegando assim a finalidade do cuidado paliativo. Portanto a equipe multiprofissional da oncologia pediátrica vivencia, em seu cotidiano, as singularidades de exercer o paliativíssimo para a criança e sua família, compreendendo areal perspectiva da assistência para esse cuidado.

De acordo com Soares *et al.*, (2014) afirmou que as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado. A pesquisa mostrou que o uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer facilita a comunicação um dos maiores desafios da equipe de enfermagem, assim a boa comunicação ajuda a interação e alívio da tensão da criança para realização de procedimentos dolorosos e traumáticos e, dessa forma, proporciona um cuidado humanizado. Permitindo a aproximação da equipe de enfermagem, o diálogo a confiança. Proporcionando a assistência humanizada e eficaz.

Segundo Stübe *et al.*, (2014) mostrou que o paciente com câncer exige da equipe de enfermagem habilidades técnicas para realizar cuidados físicos, bem como para o cuidado emocional, ambos pautados na ética e na humanização, sendo que para isso é esperado que o enfermeiro tenha sensibilidade para identificar sinais de dor e programar condutas para seu controle. No mais, às ações para minimizar a dor do paciente oncológico, destaca-se a importância de o enfermeiro saber avaliar a dor para com isso buscar identificar as causas e possíveis condutas a serem adotadas para minimizá-la. Com tudo isso possuindo o controle das técnicas, cuidado emocional eficaz, alívios dos sintomas que trazem os desconfortos conclui-se a finalidade da assistência humanizada e eficaz ao paciente.

De acordo com Moreira *et al.*, (2012) relatou que o conforto é um modo de cuidar do enfermeiro que está presente na assistência prestada à criança fora de possibilidade de

cura atual, focalizado na proteção, na solicitude, na escuta, no restabelecimento das suas forças, principalmente em momento de desespero diante de um desfecho inevitável, deixando esta clientela especial confortável mesmo sem estar saudável. Sabendo-se da importância na promoção de uma assistência de qualidade a equipe de enfermagem evidenciou que o cuidado humanizado é ponto crucial para a finalidade dos cuidados paliativos.

Segundo Martins *et al.*, (2005) ressaltou que a concepção de conforto assume diferentes significados, dependendo dos momentos vivenciados tanto pelos jovens quanto pelos adultos com câncer, da mesma forma pelas enfermeiras. A multidimensionalidade do conforto exige que o enfermeiro conheça também os referenciais filosóficos do cuidado e conforto e do cuidado de si, para que ele possa perceber as necessidades do outro e de si mesmo. Assim dando ênfase ao cuidado humanizado.

De acordo com Sales *et al.*, (2008) evidenciou que é fundamental que os enfermeiros desenvolvam competências para trabalhar com as necessidades dos pacientes sob seus cuidados e permitiu aos discentes a vivência e a percepção do sentimento do paciente com neoplasia maligna que se encontra acompanhado da família em seu domicílio. Foi possível para eles, por meio do diálogo, vislumbrar e refletir sobre suas angústias, medos e inseguranças e refletirem sobre a importância de uma assistência humanizada e eficaz.

De acordo com Ferraz *et al.*, (1986), mostrou que tanto os profissionais quanto os ocupacionais de enfermagem, (65,3%) sentem alguma dificuldade na prestação de assistência de enfermagem ao paciente em fase final. Foram citados 30 tipos de dificuldades sendo que 50,0% destas estão ligadas à própria pessoa que assiste o paciente. As demais estão ligadas ao paciente, sua família, recursos humanos e materiais, equipe de enfermagem, assistência médica e experiência profissional. Portanto evidencia a necessidade de uma capacitação profissional efetiva da equipe de enfermagem para saber melhor lidar com o paciente em cuidados paliativos.

De acordo com Reis *et al.*, (2014), possibilitou compreender que muitos profissionais da equipe de enfermagem sentem alguma dificuldade na prestação de assistência de enfermagem ao paciente em fase final. que as relações estabelecidas pelo profissional de enfermagem no desenvolvimento do cuidado do paciente com doença oncológica avançada, fora de possibilidades terapêuticas, incluem aqueles com quem

convive no cotidiano assistencial: o próprio paciente, os familiares, a equipe de saúde, além de si mesmo.

Essas relações refletem as dificuldades do cuidar diante do câncer, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte. A fim de se proteger, busca estratégias para não se envolver emocionalmente com o paciente, entretanto, algumas vezes não conseguem evitar.

Conclusão

Com o presente estudo, observou-se que o diagnóstico de câncer terminal impacta de maneira intensa e impiedosa a vida dos pacientes, familiares e amigos. E neste contexto, que envolve tanto o diagnóstico como o tratamento, elas têm sua qualidade de vida comprometida em diversos aspectos, sendo os domínios físicos, psicológicos e sociais os que sofrem maior impacto. Dentre estes, destaca-se que a vida desses pacientes é severamente comprometida, em especial devido às reações do tratamento a dor, o sentimento culpa, medo e as restrições. Esta situação leva a sentimento negativo, angústia e depressão em muitas pacientes. Durante a aplicação dessa assistência são encontrados diversos desafios como a comunicação de forma ineficaz, falta de compreensão por partes do próprio paciente com seus familiares e acabam dificultando muitas vezes a assistência de enfermagem de forma eficaz. Por isso é imprescindível a assistência de enfermagem de forma eficaz, para assim doar uma vida com mais conforto e qualidade de vida.

Destaca-se a importância da assistência de enfermagem e uma dedicação dos profissionais a esse cuidado prestado os ensinamentos da teoria e aplicando na prática dando qualidade de vida a seus pacientes e familiares tanto no processo dos momentos finais e do luto. Assistenciar o cuidado de modo individual e rotineiro nos serviços de saúde a fim de auxiliar o planejamento da prática de enfermagem, que deve ser planejada e executada com foco nas reais necessidades de cada paciente para ajudá-las e enfrentar este momento com menos dor e sofrimento, com menos complicações e implicações em sua vida e na vida de sua família. Assim, o planejamento da prática assistencial deve valorizar a integralidade do paciente, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais, assim como as questões étnico-raciais e de gênero, de modo a envolver a vida das pessoas, suas histórias, suas vivências, seus anseios e suas expectativas e manter a maior integridade de sua qualidade de vida.

Referências

AMADOR, Daniela Doulavince et al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 94-101, 2011.

BERNARDO, Carolina Marinato et al. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2018, Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/estimativa-c%C3%A2ncer-2018.pdf>>. Acesso em 23 de Agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE). Câncer na criança e no adolescente no Brasil. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf> Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

DE CASTRO, Elisa Kern et al. Percepção da doença, indicadores de ansiedade e depressão em mulheres com câncer. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 3, p. 359-372, 2015.

COSTA, Thailly Faria da; CEOLIM, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 776-784, 2010.

DA CRUZ, Fernanda Strapazon; ROSSATO, Luciana Grazziontin. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

FERRAZ, Aidê Ferreira et al. Assistência de enfermagem a pacientes em fase terminal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 39, n. 1, p. 50-60, 1986.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 780-786, 2013.

CASTILLO GARCET, Miguel Alejandro; JIMÉNEZ HERNÁNDEZ, Ana Ibis; TORRES ORUE, Imilla. Atención integral de enfermería al paciente oncológico en

estádio terminal (2005). **Revista Cubana de Enfermería**, v. 23, n. 2, p. 0-0, 2007.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 51-58, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). Tratamento do câncer. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento>> Acesso em 05 de Agosto de 2021.

LANZA, Lara de Faria; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. Criança no tratamento final contra o câncer e seu olhar para o futuro. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 31, p. 289-297, 2014.

LOPES, Vinícius Figueiredo; SILVA, Jorge Luiz Lima; ANDRADE, Marilda. A percepção de profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura: um estudo na abordagem fenomenológica das relações humanas. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2007.

MARTINS, Gabrieli Branco; DA HORA, Senir Santos. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 63, n. 1, p. 29-37, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 6, p. 778-783, 2014.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 741-746, 2012.

MUTTI, Cintia Flores et al. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 11, n. 1, p. 113-120, 2012.

MUTTI, Cintia Flores; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso de. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 493-499, 2012.

PEREIRA, Deisiane Géssica et al. Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1357-1364, 2018.

DOS REIS, Thamiza L. da Rosa et al. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, v. 14, n. 4, p. 496-508, 2014.

ROSA, Luciana Martins da et al. As faces do conforto: visão de enfermeiras e pacientes com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, p. 410-404, 2008.

SALES, Catarina Aparecida et al. Cuidado paliativo: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. **Rev. enferm. UERJ**, p. 174-179, 2008.

GARCIA-SCHINZARI, Nathália Rodrigues; SANTOS, Franklin Santana. Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, p. 99-106, 2013.

SILVA, Adriana Ferreira da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 56-62, 2015.

SILVA, L.; MENDES, R. R. Obesidade: um problema nacional. **Revista de Psicologia, São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2012.

SILVA, Marcelle Miranda da; LIMA, Lorhanna da Silva. Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 14-19, 2014.

SOARES, Vanessa Albuquerque et al. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 111-116, 2014.

STÜBE, Mariléia et al. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 696-710, 2015.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev Eletrônica Atual Saúde [periódico na Internet]**, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016.

WATERKEMPER, Roberta; REIBNITZ, Kenya Schmidt. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 84-91, 2010.